Pedagogia empreendedora

PRESIDENTE DA REPÚBLICA: Dilma Vana Rousseff
MINISTRO DA EDUCAÇÃO: Aloizio Mercadante

SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
DIRETOR DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES:
João Carlos Teatini de Souza Clímaco

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE
UNICENTRO
REITOR: Aldo Nelson Bona
VICE-REITOR: Osmar Ambrósio de Souza
DIRETOR DO CAMPUS SANTA CRUZ: Ademir Juracy Fanfa Ribas
VICE-DIRETOR DO CAMPUS SANTA CRUZ: Darlan Faccin Weide
PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPESP: Marcos Ventura Faria
COORDENADORA NEAD/UAB/UNICENTRO: Maria Aparecida Crissi Knüppel
COORDENADORA ADJUNTA NEAD/UAB/UNICENTRO: Jamile Santinello

SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DIRETOR: Carlos Alberto Marçal Gonzaga
VICE-DIRETORA: Elieti Fátima de Gouveia

CHEFIA DEPARTAMENTO DE ADMNISTRAÇÃO/IRATI
CHEFE: Laura Rinaldi de Quadros
VICE-CHEFE: Mauricio João Atamanczuk

COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EMPREENDEDORA MODALIDADE A DISTÂNCIA
COORDENADORA DO CURSO: Sérgio Luís Dias Doliveira
COORDENADORA DE TUTORIA: Monica Aparecida Bortolotti

COMITÊ EDITORIAL DO NEAD/UAB
Aldo Bona, Edelcio Stroparo, Edgar Gandra, Jamile Santinello, Klevi Mary Reali,
Margareth de Fátima Maciel, Maria Aparecida Crissi Knüppel,
Rafael Sebrian, Ruth Rieth Leonhardt.

UNICENTRO
PARANÁ

Jussara Isabel Stockmanns

Pedagogia empeendedora

REVISÃO ORTOGRÁFICA
Daniela Leonhardt
Maria Cleci Venturini
Soely Bettes

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO
Andressa Rickli
Espencer Ávila Gandra
Luiz Fernando Santos

CAPA
Espencer Ávila Gandra

GRÁFICA UNICENTRO
180 exemplares

Nota: O conteúdo da obra é de exclusiva responsabilidade dos autores.

Sumário

Para início de conversa	07
Educação empreendedora: pressupostos e significados	09
Pedagogia empreendedora e suas bases teóricas	17
Proposta e estratégia pedagógica da pedagogia empreededora	33
Considerações finais	45
Referências	47

Para início de conversa

> "A Pedagogia Empreendedora é um dos instrumentos de que a comunidade pode dispor para aprender a formular o "sonho coletivo", estabelecer uma proposta de futuro feita pela própria comunidade. Empreender é essencialmente um processo de aprendizagem proativa, em que o indivíduo constrói e reconstrói ciclicamente a sua representação do mundo, modificando-se a si mesmo e ao seu sonho de autorrealização em processo permanente de autoavaliação e autocriação."
>
> (DOLABELA, 2003 p. 32)

Prezado(a) aluno(a)!

A formação pedagógica para a docência e o aprofundamento de novas teorias tem sido objeto de estudos, apontando a necessidade de pesquisas constantes sobre novas concepções epistemológicas e as práticas pedagógicas, as quais trazem questionamentos frequentes, tanto para o docente como para a comunidade educativa, tais como: novas práticas pedagógicas para quê? qual o sentido da formação continuada? Quais os desafios que a escola hoje enfrenta perante as mudanças constantes da sociedade? Por que conceber a Pedagogia Empreendedora no âmbito da escola? Nessa perspectiva, é importante aprofundar e compreender as concepções epistemológicas no âmbito educacional e, considerando os desafios que surgem da sociedade local, regional e mundial.

Apresentamos-lhe as temáticas, Unidades que irão compor este estudo:

- a primeira unidade de estudo, direcionada à compreensão de alguns significados conceituais, históricos, bem como pressupostos da Educação Empreendedora;
- a segunda unidade de estudo, aprofunda a Pedagogia Empreendedora, a partir da ótica de vários autores, especialmente, de Fernando Dolabela.
- a terceira unidade de estudo aprofundará as concepções e metodologias da proposta e estratégia da Pedagogia Empreendedora, conforme teoria de Fernando Dolabela.

Um bom estudo de aprofundamento a todos!

Professora Ms Jussara Isabel Stockmanns

Educação empreendedora: pressupostos e significados

> "O saber empreendedor ultrapassa o domínio de conteúdos científicos, técnicos, instrumentais."
>
> Fernando Dolabela (2003, p. 29)

Considerações preliminares

O entendimento da importância do papel do empreendedorismo, no contexto da sociedade atual é cada vez mais relevante, considerando os fenômenos da economia local e global, o processo de globalização, a evolução tecnológica e o desenvolvimento das potencialidades humanas. Antes de iniciarmos a temática da Educação Empreendedora, vamos nos reportar à concepção da palavra "empreendedora" ou "empreendedorismo". O conceito de empreendedorismo, nos últimos anos tem-se difundido no Brasil, especialmente no final da década de 1990. Um fator pelo qual tem-se discutido o empreendedorismo, no campo da educação, é um estudo realizado em vários países onde se comprova a influência da cultura empreendedora no processo de desenvolvimento econômico da sociedade atual, voltada para a

telecomunicação e tecnologias. O que se percebe nos estudos é que quando uma população tem perfil empreendedor, maior a possibilidade daquela sociedade se desenvolver economicamente e produzir maior potencial de riquezas.

Como educadores críticos, precisamos considerar que estamos numa sociedade capitalista, da globalização, do materialismo. Necessitamos nos perguntar, se estamos formando seres humanos que têm habilidades e competências, que têm uma vida pessoal, social e profissional e que estão inseridos numa cultura local e num contexto global. Para que estamos formando a nova geração? O foco do nosso trabalho pedagógico está voltado somente para a produção, para a profissionalização, o gerenciamento do capital? Qual a preocupação da escola com estrutura emocional, afetiva, as relações pessoais e sociais dos estudantes de hoje(considerando crianças, jovens e adultos)?

O foco teórico/metodológico do curso, aqui em ação, é o da "Pedagogia Empreendedora", que contempla uma metodologia de ensino de empreendedorismo voltada para a Educação Básica: educação infantil, ensino fundamental, o ensino médio e educação profissional básica e média, objetivando vincular as ações pedagógicas docentes e discentes com as tecnologias de desenvolvimento local, sustentável. Por essa razão, voltamo-nos para as ações da escola como um todo, previstas nos projetos pedagógicos, e, não como ação isolada do docente em sala de aula, visto que o nosso público deva atingir toda a comunidade educativa. A proposta pedagógica deve estimular a capacidade criadora dos alunos, deixando-os sonhar, criar e inovar. Concepção aqui difundida como o empreendedorismo sendo uma forma de ser e não somente de fazer, transportando o conceito que nasceu na empresa para todas as áreas da atividade humana. Portanto, parto do princípio de que a educação tem um papel de propor novas possibilidades aos sujeitos que são construtores da sua história pessoal, como diz DELORS quando se reporta ao papel da educação: "Parece ter como papel essencial, conferir a todos os seres humanos a liberdade de pensamento, discernimento, sentidos e imaginação de que necessitam para desenvolver os seus talentos e permanecerem, tanto quanto possível, donos de seu próprio destino." (DELORS, 2001, p. 100).

Educação empreendedora: contextualização histórica e concepções preliminares

Para compreender a amplitude da Educação Empreendedora se faz mister compreender alguns conceitos e o contexto histórico. O termo empreendedorismo se originou com o desenvolvimento do capitalismo, no período das grandes navegações, do surgimento das máquinas, da necessidade de ampliar a capacidade de produção e do potencial humano, visando estimular o progresso econômico. Este termo surgiu pela primeira vez na França por volta dos séculos XVII e XVIII. Mas foi no século XIX que o economista francês, Jean Baptiste Say, apresenta o conceito empreendedor como sendo o sujeito que é capaz de viabilizar a movimentação de recursos de baixa produtividade com rentabilidade e maior retorno financeiro. Posteriormente, o austríaco, Joseph Schumpeter, economista do século XX, conceituou o empreendedorismo como a atuação de agentes de promoção com potencial de inovação por meio do desenvolvimento da tecnologia.

Com o processo da globalização da economia, especialmente desde o início de 1980, houve transformações radicais pelas quais, ainda hoje, a sociedade vem passando fortes mudanças e crises no setor da economia. Segundo FONSECA (1997, p. 2):

> Reflexo ocorrido pela junção de três forças poderosas: 1) a terceira revolução tecnológica (inteligência artificial; tecnologias ligadas a busca, processamento, difusão e transmissão de informações; engenharia genética); 2) a formação da área de livre comércio e blocos econômicos interligados [...]; 3) a crescente interligação patrimonial e a interdependência dos mercados industriais e financeiros, em escala planetária, ou seja, não apenas entre as principais economias capitalistas, mas com participação também dos países socialistas (FONSECA, 1997,p.2).

As mudanças das três forças poderosas, apresentadas por Fonseca, trouxeram novos desafios para a sociedade, pois, se anteriormente com o modelo *taylorista/fordista* com características da produção em massa, dava-se conta das demandas de mercado. A partir da revolução tecnológica, da área livre de mercado e da interligação patrimonial e a interdependência dos mercados industriais e financeiros, em escala planetária, a lógica do capital ou da forma de gerir riqueza passou a valorizar as habilidades e competências humanas como processo fundamental das relações de mercado. Desta forma, o foco da produção não se concentra mais na produção em larga escala, produção em série, mas, sim, na especialização flexível, dando origem ao surgimento de médias e pequenas empresas, valorizando a produção regional

e as vezes num sistema artesanal (ANTUNES, 2007). Em consequência deste contexto, surge a crise do "emprego clássico", devido ao estilo tradicional do mundo do trabalho, e como estratégia de sobrevivência pessoal, ampliam-se o contingente de subempregos com foco nas atividades de venda ou prestação de serviços. Este contexto ampliou, no mercado de trabalho os processos de cooperativização, terceirização, flexibilização e informalização como processo produtivo, também fruto de avanços das políticas neoliberais.

Frente a estes desafios da subsistência humana, do mundo do trabalho, da necessidade formação humana permanente, Dolabela (2003) afirma:

> Assim, o emprego (forma de relação dependente) e o *know-how* (conteúdo), que constituíram o paradigma das relações de trabalho nos últimos dois séculos, são substituídos na era da velocidade e da informação em tempo real por um outro modelo – o da capacidade de gerar novos conhecimentos e identificar oportunidades (conteúdos), em uma relação de interdependência (autonomia relativa), sob a forma empreendedora. (DOLABELA, 2003, p. 23)

As alterações nas condições de vida, de gerir a economia, trouxeram novas exigências e desafios para a educação. Para responder aos desafios e demandas da sociedade globalizada, nos anos 90, a UNESCO instituiu uma Comissão internacional sobre a Educação para o Século XXI, visando discutir com toda a sociedade os desafios da sociedade e qual o papel da Educação nesse contexto. Como síntese do trabalho, foi produzido um relatório, elaborado pela comissão internacional para a educação, intitulado "Educação, um tesouro a descobrir", também conhecido como Relatório Delors e objetiva estabelecer diretrizes para a educação, a fim de preparar o indivíduo para o século XXI. Este relatório aponta como o principal papel está reservado à educação que consiste em "fazer com que cada um tome seu destino nas mãos e contribua para o progresso da sociedade em que vive" (DELORS, 2001, p. 82). A Comissão propõe quatro pilares para a educação (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver com os outros) que devem permear parte da educação ao longo de toda a vida. Ao mesmo tempo, provoca a toda a sociedade no compromisso de educar. Não é papel somente da instituição escolar a função da educação, mas sim da sociedade como um todo, visto que a educação é para a vida toda. Nesta ótica, a educação passa a ser um processo intrínseco, permanente ao ser humano, ao longo de toda a sua vida. E, segundo Delors (2001, p. 105): "deve fazer com que cada indivíduo saiba conduzir o seu destino, num mundo em que a rapidez das mudanças se conjuga com o fenômeno da globalização para modificar a relação que os homens e mulheres mantêm com o espaço e tempo." A partir do relatório da UNESCO, descrito por Delors (2001), refletiu-se que a educação é concebida a partir de princípios que constituem os quatro pilares da educação, são eles:

a. **Aprender a conhecer**: Aquisição de um vasto repertório de saberes e o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento. Supõem habilidades cognitivas - aprender a aprender. É o eixo da competência cognitiva. Trata-se de preparar o indivíduo para ser um caçador de conhecimentos, ou seja, criar o desejo de educar-se constantemente, cuidando do seu próprio desenvolvimento, do autodidatismo.

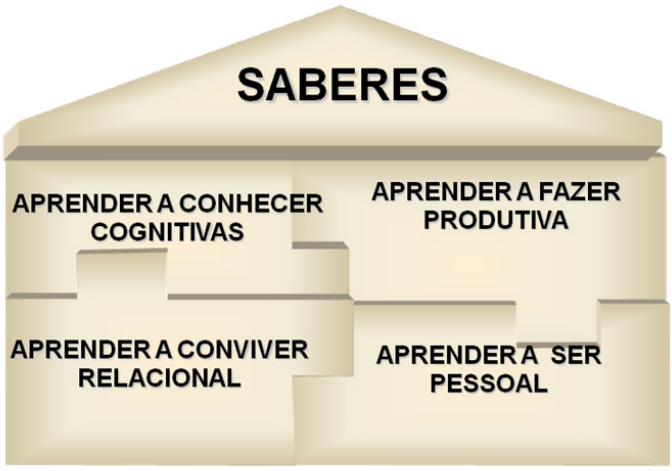
b. **Aprender a fazer**: Aquisição de uma qualificação profissional e competências para enfrentar as variações, as mudanças constantes. É o eixo da competência produtiva. Mais do que desenvolvimento de habilidades voltadas para a qualificação profissional, mas, em sentido ampliado, preparando o indivíduo para enfrentar e superar experiências sociais de maneira efetiva.

c. **Aprender a conviver com os outros**: Aquisição da aprendizagem progressiva do outro e da interdependência quanto a projetos comuns. Enfrentamento das diversidades e do multiculturalismo. É o eixo da competência relacional. É a relação do indivíduo com os outros e com o meio-ambiente entendida na sua concepção mais ampla. Relaciona-se com a cidadania, com a participação e a democracia.

d. **Aprender a ser**: Contribuir para o desenvolvimento total da pessoa: espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, responsabilidade pessoal, sentido estético. É o eixo da competência pessoal. É a relação do indivíduo consigo mesmo, desenvolvendo e fortalecendo sua identidade, autoestima, autoconceito, autoconfiança, autodeterminação, autocuidado.

O quadro abaixo retrata os saberes no processo de construção de competências, na ótica dos Pilares da educação, segundo documento da UNESCO.

Quadro nº 01: Construção de Competências dos quatro pilares da Educação



A função básica da escola é formar as pessoas para o aprendizado contínuo.

A Comissão possui uma perspectiva de que esses pilares representam "Um conjunto de conhecimentos e competências indispensáveis na perspectiva do desenvolvimento humano" (DELORS, 2001, p. 89). O Relatório da UNESCO acima descrito considera quatro pilares da educação, visando formação do ser integral, o desenvolvimento de competências e habilidades mínimas para viver e conviver numa sociedade moderna. Assim, a educação básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, Educação Profissional Média), na perspectiva da educação continuada, deve possibilitar a todos condições de cada um modelar, livremente, a sua vida. Portanto, diante desta realidade educacional e do cenário econômico e social de instabilidades em que vivemos, é preciso estimular o homem, a partir de sua capacidade de criativa e de iniciativa própria, à criação de recursos próprios de sobrevivência ou também podemos chamar de espírito empreendedor. Se faz mister desenvolver, no homem, a iniciativa própria, um sujeito que sabe empreender desde a educação básica escolar.

A **Educação Empreendedora** viabiliza a formação de um sujeito que conhece suas potencialidades e fragilidades, suas habilidades e competências, capaz de criar, sobressair e enfrentar a realidade social e econômica, ou seja, que possa enfrentar e criar diferentes formas de garantir sua subsistência. O empreendedorismo atualmente se estabelece como um fenômeno cultural fortemente relacionado ao processo educacional na formação de novas gerações. Segundo DOLABELA, (2003, p. 31)

> Educar quer dizer evoluir sem mudar as nossas raízes; pelo contrário, reconhecendo e ampliando as energias que dela emanam. È também despertar a rebeldia, a criatividade, a força da inovação para construir um mundo melhor. Mas é principalmente construir a capacidade de cooperar, de dirigir energias para a construção do coletivo. É substituir a lógica do utilitarismo e do individualismo pela construção do humano, do social, da qualidade de vida para todos.

Portanto, educar, nesta perspectiva, exige concepções teóricas, práticas pedagógicas, metodologias de ensino, análise de currículo, prática avaliativa e desejo coletivo da instituição escolar, previstas no projeto político pedagógico. A Pedagogia Empreendedora compreende que o empreendedorismo potencializa o desenvolvimento humano, social e econômico sustentável.

Saiba mais:

1. acesse também no site http://www.maringamanagement.com.br/novo/index.php/ojs/article/viewFile/18/74 e leia a reflexão da resenha realizada por Alan André Aparecido Bezerra, editada pela Revista Maringá Management.
2. O livro "O segredo de Luísa" escrito por Fernando Dolabela, lançado em 1999, descreve de forma descontraída e quase romanceada uma experiência de auto-aprendizagem. A repercussão do sucesso desse livro foi tanto que a CNI, por meio do IEL(*Instituto Euvaldo Lodi)*, acreditando na proposta criativa e engenhosa do autor, participou do lançamento do livro junto com parceiros, como Sociedade Brasileira para Promoção da Exportação de Software (Softex), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e SEBRAE. Hoje "O segredo de Luísa" tornou-se uma referência bibliográfica brasileira sobre empreendedorismo. Ao lado do reconhecimento do setor industrial, conjuntamente com o setor da academia, constituiu-se em veículo e catalisador da cultura empreendedora. Acesse o site ftp://ftp.unilins.edu.br/silvio/Pr%E1ticas%20Administrativas%20II/O-Segredo-de-Luisa.pdf e, leia o livro "O segredo de Luísa".
3. Gaudêncio Frigotto no texto "Os circuitos da história e o balanço da educação no Brasil na primeira década do século XXI1" disponível no site: http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n46/v16n46a13, faz um retrospectiva histórica da educação brasileira. Sugiro realizar uma leitura de forma crítica.

Pedagogia empreendedora e suas bases teóricas

> "Sob a ótica da Teoria dos Sonhos, empreendedor coletivo é aquele que tem como sonho promover o bem-estar da coletividade, a melhoria das condições de vida de todos. Em outras palavras, chamo de empreendedor coletivo e indivíduo capaz de aumentar a capacidade de conversação de uma comunidade, ampliando ou criando a conectividade entre seus diversos setores, gerando o capital social, que é insumo básico do desenvolvimento, e cujo trabalho consiste em criar as condições para que a comunidade desenvolva sua capacidade de sonhar."
>
> Fernando Dolabela (2003, p. 47)

Pedagogia empreendedora: reflexões conceituais

A abordagem acerca das concepções da Pedagogia Empreendedora se faz necessário para que possamos compreender melhor o objeto de estudo em questão. Quando se reflete o ensino de empreendedorismo na escola, temática pouco refletida no contexto pedagógico, percebe-se que há necessidade de compreende a educação a partir de uma mudança cultural e de compreensão

do contexto mundial em que vivemos e qual o papel da educação a partir dos desafios que são postos hoje com a sociedade do conhecimento e o desenvolvimento econômico e social, como já refletimos na primeira unidade. Abordar a temática Pedagogia Empreendedora no âmbito da educação escolar básica nos remete refletir concepções educacionais no âmbito das propostas pedagógicas, currículo, metodologias de ensino, avaliação da aprendizagem etc.

A concepção de educação, para Saviani (2011), pertence ao trabalho não material, não físico, logo, o que não se mostra concretamente, mas ele é garantido pela sua natureza e é produzido historicamente pelo homem, hora de forma objetiva, mas muitas vezes presente na subjetividade. Para ele, só se aprende de fato, quando o objeto de aprendizagem (conhecimento) se transforma em uma espécie de segunda natureza, ou ainda, quando se adquire um *habitus*. A prática educativa se constitui no ato de produzir de cada indivíduo, e, no conjunto dos homens, a humanidade produz histórica e coletivamente o conhecimento. Desta forma, o objeto da educação ou da ação pedagógica remete-nos tanto a perceber os elementos culturais, que devem ser compreendidos para que o homem se torne humano, como identificar qual o caminho para se atingir esse objetivo. Em relação ao caminho que deve descobrir para se alcançar os objetivos educacionais Saviani (2011, p. 14) coloca que — "pela mediação da escola, acontece a passagem do saber espontâneo ao saber sistematizado, da cultura popular à erudita‖, destacando-se que essa mediação trata-se de um movimento dialético." E conclui com o seguinte trecho:

> A compreensão da natureza de educação enquanto um trabalho não material, cujo produto não se separa do ato de produção, permite-nos situar a especificidade da educação como referida aos conhecimentos, ideias, conceitos, valores, atitudes, hábitos, símbolos sob o aspecto de elementos necessários à formação da humanidade em cada individuo singular, na forma de uma segunda natureza, que se produz, deliberada e intencionalmente, através de relações pedagógicas historicamente determinadas que se travam entre os homens. (SAVIANI, 2011, p. 20).

Como educadores, temos um ato de educar, a partir de uma prática pedagógica, e ela está pautada por concepções. Então, frente à temática da Pedagogia Empreendedora, precisamos compreender o que é Pedagogia e o que é Empreendedorismo ou ser Empreendedor.

Saviani(2011), ao abordar o conceito de "**Pedagogia**", afirma que é um processo pelo qual o homem se torna plenamente humano. Ele diferencia a pedagogia geral da pedagogia escolar, aponta que a geral envolve a noção cultural como um todo, tudo o que o homem constrói. Na pedagogia escolar, é aquela ligada ao saber sistematizado, estruturado a partir de métodos próprios, descobrindo processos pedagógicos, organizando metodologias,

tendo como foco a assimilação de um conteúdo determinado historicamente. Para SAVIANI (2001, p. 102), a Pedagogia tem íntima relação com uma teoria da prática educativa, salienta que:

> Na verdade o conceito de Pedagogia se reporta a uma teoria que se estrutura a partir e em função da prática educativa. A pedagogia, como teoria da educação, busca equacionar, de alguma maneira, o problema da relação educador-educando, de modo geral, ou, no caso específico da escola, a relação professor-aluno, orientando o processo de ensino e aprendizagem(SAVIANI, 2001, p. 102).

Portanto, Pedagogia é um campo de conhecimento sobre a temática educativa, tanto construída historicamente como diretriz orientadora da ação educativa. Podemos dizer, a Pedagogia se ocupa do ato educativo, volta sua ação pela prática educativa, esta fazendo parte da atividade humana e da vida social do indivíduo. Concebe-se que a educação é prática humana e social que transforma os seres humanos nos seus aspectos físicos, mentais, espirituais, culturais, possibilitando a transformação ou a configuração da nossa existência humana individual e coletiva.

Podemos dizer que **Empreendedor** é alguém que tem a capacidade de tomar iniciativas e de reunir recursos diversos e criativos, de maneira nova, visando iniciar ou dar continuidade de atividades, gerindo uma organização relativamente independente, cujo sucesso é incerto. Segundo na concepção de Drucker (1987), empreendedor é aquele que cria algo novo, algo diferente, é aquele que muda ou transforma "valores" e, também, pratica a inovação sistematicamente, com fontes de inovação, criando oportunidades novas. Já Kaufmann (1990) ressalta que a capacidade empreendedora está na habilidade de inovar, de se expor a riscos de forma sábia, e de se adequar às rápidas e contínuas mudanças do ambiente de forma ágil e eficiente. Na opinião de Filion (1999), um empreendedor é uma pessoa criativa que imagina, desenvolve e realiza suas visões, marcada pela capacidade de planejar e atingir objetivos, mantendo um nível de percepção do ambiente em que vive e utilizando-o para identificar novas oportunidades de negócios.

Porém, Segundo Dolabela(2003, p. 43), empreendedor é um ser autônomo que coopera e gera valores para a comunidade, ele afirma:

> O que define empreendedor – um ser a um tempo autônomo e cooperante – é sua capacidade de identificar e aproveitar oportunidades em seu campo de atuação, gerando valores para a comunidade sob a forma de conhecimento, bem estar, liberdade, saúde, democracia, riqueza material, riqueza espiritual, etc. É por isso que a educação empreendedora deve explicitar uma vontade e apoiar-se em racionalidades compatíveis com tal desiderato.

Portanto, estimular a ação empreendedora desde o ambiente familiar e escolar, faz-se necessário, criando uma cultura com poder de induzir a capacidade empreendedora. Percebe-se que o desafio da **Pedagogia Empreendedora** que se impõe para a dinâmica ou proposta educacional é de construir novos valores positivos em uma sociedade heterogênea com uma diversidade cultural. Porém, um outro desafio que se impõe é o fator negativo pelas diferenças imensas de renda, relações de poder e conhecimento científico. Entra aí o papel do professor, ele em seu trabalho pedagógico diário se propõe a ser empreendedor em sala de aula, porque estará diante de uma tarefa desenvolver potenciais humanos, com naturezas peculiares e visão de mundo diversos, e, não somente de transferir informações (SAVIANI, 1994). É necessário como escola e na ação docente se perguntar: que perfil de homem estamos formando, empreendedores ou apenas profissionais que desempenharão bem o seu papel de funcionário ou colaborador? Podemos lembrar dos nossos pais ou professores, dizendo: "você precisa estudar e ser um bom aluno para conseguir um bom emprego no futuro"? Quais são as causas pelas quais não ouvíamos nunca: "Você precisa estudar para ser um grande empresário ou um grande empreendedor"? Os futuros empreendedores estão dentro de casa, nas escolas e na comunidade, muitas vezes deixados de ser estimulados para uma cultura empreendedora, limitando as futuras gerações de sonhar.

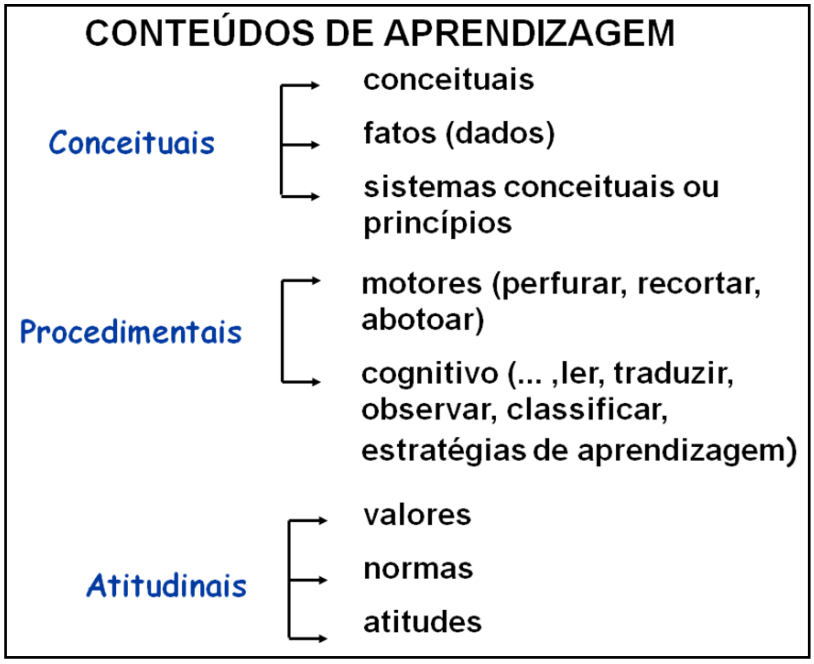
O contexto atual aponta uma era de *fim dos empregos,* e uma das alternativas que se apresenta para a solução deste impasse é educar as futuras gerações para o espírito empreendedor. Não se trata aqui de criar novas disciplinas, no âmbito curricular da escola, e, sim tomada de atitudes, metodologias que propiciem e favoreçam a construção do conhecimento, estimulem a criatividade, insiram os alunos no contexto social com ações de pesquisa de campo e discutindo alternativas ou ampliação de ações voltadas para o contexto real e o conhecimento científico de cada área do conhecimento do currículo escolar. Para isso, necessitamos de quebra de paradigmas na prática pedagógica, nas ações didáticas do contexto de sala de aula. Novos elementos no contexto de sala de aula devem ser introduzidos pelos educadores, como a estimulação e valorização das atitudes, emoções, sonhos, comportamentos. No contexto curricular, abordar os conteúdos em suas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais. Não somente otimizar os conteúdos conceituais no âmbito da escola, veremos o que afirma COLL(2000,p.14), quanto à concepção de conteúdos escolares:

> Nas propostas curriculares da Reforma considera-se que os *fatos e conceitos* são somente um tipo de conteúdos e que juntamente com eles devem ser levados em consideração os outros tipos de conteúdos aos quais pertencem os exemplos anteriores, ou seja, os

> *procedimentais e as atitudes, valores e normas*. Os saberes e as formas culturais cuja assimilação pelos alunos e alunas procura favorecer a educação escolar podem pertencer a uma ou outra dessas categorias, devido ao qual não há motivo algum para reservar a denominação de conteúdos, como tem sido feito, tradicionalmente, à categoria de fatos e conceitos. É importante mencionar que não se trata de uma questão puramente terminológica. Considerar os procedimentos e as atitudes, os valores e as normas como conteúdos, no mesmo nível que os fatos e conceitos, requer chamar a atenção sobre o fato de que podem e devem ser objeto de ensino e aprendizagem na escola; pressupõe aceitar até as suas últimas consequências o princípio de que tudo o que pode ser aprendido pelos alunos pode e deve ser ensinado pelos professores. (COLL, 2000, p. 14)

Considerar conteúdos procedimentais e atitudinais no âmbito curricular tem mais implicações pedagógicas, supõe-se, por parte dos docentes e da equipe diretiva da escola, a análise das estratégias didáticas e os processo psicológicos através dos quais são ensinados e aprendidos os fatos, conceitos, procedimentos e as atitudes, os valores e as normas. Segundo Dolabela (2003), todos nascemos empreendedores, isto quer dizer curiosos, criativos e questiona porque o deixam de sê-lo no decorrer dos tempos, consequência pela convivência de contra valores empreendedores na educação familiar, escolar, nas relações sociais, parâmetro este, conservador a que o indivíduo é exposto e se coloca numa atitude de súdito. O quadro a seguir retrata os conteúdos de aprendizagem por conceitos, procedimentos e atitudes:

QUADRO Nº 02: CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM POR CONCEITOS, PROCEDIMENTOS E ATITUDES, SEGUNDO COLL.



DOLABELA, ao falar da abordagem dos conteúdos do trabalho docente (2003, p. 30), afirma:

> Na escola convencional, os conteúdos são tratados como verdades definitivas, destinadas a transmitir a quem os adquire a sensação de segurança e a quem os propaga, a aparência de autoridade. No entanto, no campo empreendedor a incerteza substitui a suposta verdade como componente estrutural. Por essa razão, pela necessidade de trilhar caminhos nunca trilhados, a educação empreendedora deve desenvolver a autoestima e valorizar o potencial de persistência dos alunos diante de resultados não esperados, diante do erro e do que os outros consideram "fracasso".

Também podemos dizer que Paulo Freire (2000, p. 76), o sábio educador brasileiro, sintetizou esse espírito inovador, empreendedor, na seguinte frase: "A vida na sua totalidade me ensinou como grande lição que é impossível assumi-la sem risco." Nos deparamos na vida com constantes riscos, e são eles que nos impulsionam a tomar atitudes, tomar decisões e a enfrentar os desafios cotidianos e, neste contexto da educação empreendedora, esta ação deve começar na mais tenra idade.

Portanto, as ações pedagógicas da Pedagogia Empreendedora permeiam a formação de atitudes, de desenvolvimento de técnicas de planejamento e ações concretas fundamentadas em conhecimentos teóricos. Como prática pedagógica cabe a tarefa é formar intelectos preparados a sonhar, a inovar, a planejar e assumir riscos visando sucesso. Os pressupostos desta formação empreendedora baseiam-se em dois eixos importantes: habilidades comportamentais e conhecimento científico. Segundo DOLABELA (2003, p. 33): "O autoconhecimento e a autoestima são elementos fundamentais na aprendizagem e na construção da pulsão empreendedora, influenciando tanto o processo cognitivo quanto as relações do indivíduo com o outro e com o mundo." Isto pressupõe condições favoráveis no âmbito escolar para que o aluno possa se desenvolver em suas habilidades e competências com uma formação significativa, levando em consideração a bagagem existencial, afetiva, social e cognitiva.

Pedagogia empreendedora na concepção de fernando dolabela

Aprofundar a concepção e a teoria da Pedagogia Empreendedora a partir da ótica de Dolabela, faz-se mister, visto que tem uma parceria e obtenção

de dados, a partir de uma pesquisa de campo vasta, com a aplicação da proposta da Pedagogia Empreendedora em várias escolas públicas e privadas no Brasil.

Compreender Fernando Dolabela, a partir de sua formação e de seu espaço profissional e intelectual, remete-nos a entender melhor sua teoria. É graduado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em Direito e Administração, pós-graduado pela Fundação Getúlio Vargas-SP, e mestre pela UFMG. Foi pioneiro na área da Pedagogia Empreendedora, com um sonho de disseminar a cultura empreendedora no país, nesta trajetória recebeu apoio de instituições como CNPq, Sociedade Softex, CNI-IEL e SEBRAE para criar e implantar a "Oficina do Empreendedor", programa este de ensino de empreendedorismo. Atua como conferencista, palestrante e aplica seminários para professores universitários e da educação básica. Possui nove livros publicados e vários artigos científicos na área, apresentados em congressos nacionais e internacionais. O seu livro "*O Segredo de Luisa*" contribuiu para o estudo do empreendedorismo, e como obter, lutar e abrir seu próprio negócio a partir da história de Luisa. A obra apresenta todas as etapas de crescimento de Luiza até chegar ao seu objetivo, ou seja, a conquistar o seu próprio negócio, o perfil empreendedor, até ela conseguir realizar o seu sonho. Também com o apoio da organização não-governamental Visão Mundial e uma equipe multidisciplinar, a partir de 2002, Dolabela começou a concretizar seu novo sonho: desenvolveu e testou a teoria e metodologia da Pedagogia Empreendedora, envolvendo mais de 20 mil alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental em quatro regiões do Brasil. Toda essa experiência resultando na publicação do seu livro "Pedagogia Empreendedora, o ensino de empreendedorismo na Educação Básica, voltado para o desenvolviemnto social sustentável." Segundo DOLABELA (2003), grifo destacado na contracapa desta obra, afirma:

> A tarefa da educação empreendedora é principalmente fortalecer os valores empreendedores na sociedade. É dar sinalização positiva para a capacidade individual e coletiva de gerar valores para toda a comunidade, a capacidade de inovar, de ser autônomo, de buscar a sustentabilidade de ser protagonista. Ela deve dar novos conteúdos aos antigos concietos de estabilidade e segurança – impregnados na nossa cultura, mas referentes a contextos hoje inexistentes. Atualmente, estabilidade e segurança envolvem a capacidade da pessoa de correr riscos limitados e de se adaptar e antecipar às mudanças, mudando a si mesma permanentemente.

Para tanto, Dolabela se interroga: Qual a emergência na formação de novos empreendedores? Como ele mesmo interroga: "Quais motivos estão por trás da necessidade de motivar os nossos jovens a abrir o próprio negócio ou ter atitudes empreendedoras na área que escolheram para atuar?" (DOLABELA,

1999, p. 29). A resposta parte da análise da história dos anos 1970, os conflitos econômicos para as sociedades. Percebe que se faz necessária a qualificação do trabalhador, pautado na formação de empreendedores. Então efetiva práticas pedagógicas empreendedoras e escreve sobre a Pedagogia Empreendedora. Para Dolabela (1999, p. 32), "a nova organização da produção no mundo coloca a pequena e a média empresa em seu centro" e reforça sua importância para o crescimento econômico. Com o desenvolvimento econômico e abertura de sucesso em pequenos negócios, as sociedades são estimuladas a formar "pessoas com uma nova atitude" , o autor (2003, p. 21) reconhece que a Pedagogia Empreendedora possibilita uma resposta à necessidade da formação de uma nova geração e de novos espaços de trabalho. Dolabela (1999, p. 30) reitera que "o desenvolvimento econômico é função do grau de empreendedorismo de uma comunidade". Desta forma, a formação empreendedora deixa de ser uma exceção para alguns e passa a ser uma necessidade para todos.

A possibilidade de novas oportunidades é uma questão central na "Pedagogia" Empreendedora, que parte do princípio que o empreendedor é um sujeito capaz de gerar novos conhecimentos, que abrangem "tanto o ambiente do sonho e o macroambiente quanto características do indivíduo" (DOLABELA, 2003, p. 26), como a ousadia de criar, de perseverar, de assumir riscos, e que com suas opções podem causar mudanças. Na proposta de Dolabela, sua proposta de educação empreendedora encontra-se fundamentada nas orientações da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, da UNESCO, já apresentado na primeira unidade, que confia à educação o papel de impulsionar a humanidade na capacidade de domínio de seu próprio desenvolvimento, pois cabe a educação "fazer com que cada um tome o seu destino nas mãos e contribua para o progresso da sociedade, baseando o desenvolvimento na participação responsável dos indivíduos e das comunidades" (DELORS, 2001, p.82). De acordo com esse Relatório, o papel da educação formal e não formal, como princípio geral de sua ação, deve ser o de incitamento à iniciativa, ao autoemprego, ao trabalho em equipe, ao espírito empreendedor. O documento provoca a cada país a ativar os seus recursos mobilizando aos novos saberes e às autoridades e iniciativas privadas a criarem novas atividades que afastassem o desemprego decorrente à era tecnológica que estava por vir. Nos países em desenvolvimento, potencializar o ser humano, estimulando-o a sonhar e a criar, é a melhor via de se conseguir e alimentar processos de desenvolvimento econômico e social (DELORS, 2001).

Com esta percepção e compreensão de mundo futuro/presente, Dolabela (2003) afirma que o conhecimento do empreendedor vai além conteúdos científicos ou técnicos já construídos pela humanidade. O saber pertinente ao empreendedor remete à capacidade de representar a realidade de forma diferenciada e à "congruência entre o seu eu e a realidade individualmente

construída" (DOLABELA, 2003, p. 29) que, ambas próximas, proporcionam confiança e autoestima. Ele se questiona ao perceber que o empreendedor perceber a realidade em sua volta e sente necessidade de representar o mundo de uma forma diferenciada e ampliada. É somente a inovação que vai lhe permitir iniciar e desenvolver uma caminhada empreendedora. "A capacidade de identificar oportunidades é fruto do olhar e, portanto, atributo do indivíduo que aprendeu a ver o que outros não distinguem" (DOLABELA, 2003, p. 29).

Assim, a prática empreendedora configura-se no momento que um sonho ou uma ideia se torna realidade. Para o autor, além da criação de novos produtos, novas propostas ou processos, empreender, significa, inicialmente, modificar o contexto real, pela auto realização, oportunizando valores positivos no ambiente coletivo, e estimular a criação visando gerar e distribuir riquezas físicas ou científicas por meio de ideias e conhecimentos. "Empreender é um processo essencialmente humano, com toda a carga que isso representa: ações dominadas por emoção, desejos, sonhos, valores; ousadia de enfrentar as incertezas; rebeldia e inconformismo; crença na capacidade de mudar o mundo; indignação diante de iniqüidades sociais. Empreender é, principalmente, um processo de construção do futuro" (DOLABELA, 2003, p. 30).

A sociedade deve dispor da "Pedagogia" Empreendedora como metodologia de ensino visando a aplicação da "Teoria dos Sonhos" e estimulando a aprender a formular o sonho coletivo, que se viabiliza por meio do capital social existente na comunidade. Segundo Dolabela (2003, p. 49), ao falar do pressuposto da inclusão social, afirma que o desenvolvimento está relacionado ao capital humano, social, empresaria e natural, vejamos:

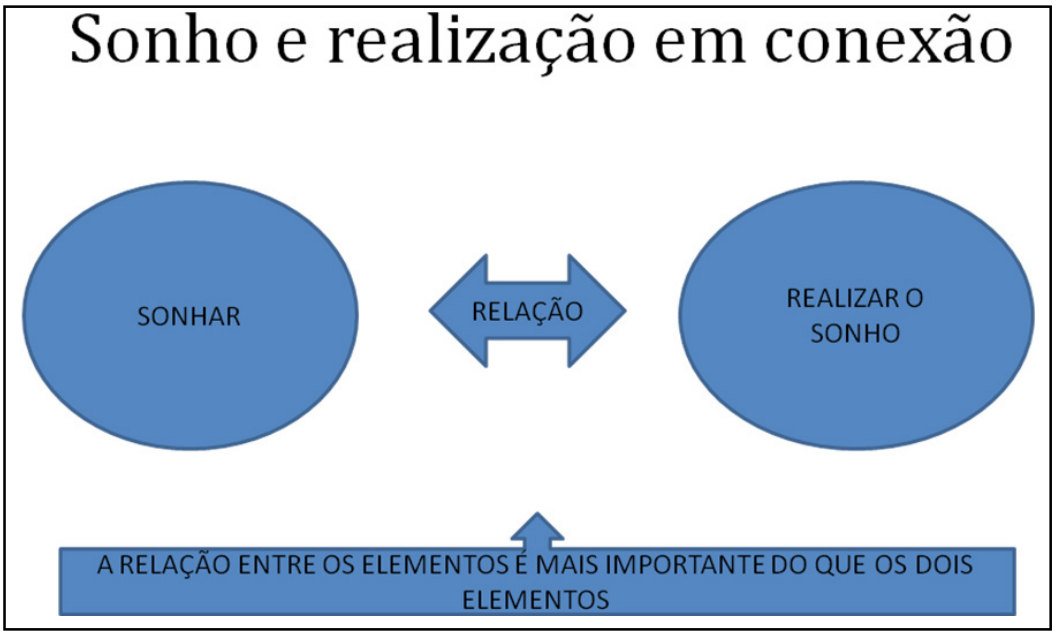
> Essa concepção implica, desde logo, o pressuposto da inclusão social – ou acesso das massas marginalizadas à cidadania – e a constatação de que o crescimento econômico, embora necessário, não é suficiente se não for sustentável e não se orientar para uma distribuição equitativa de seus frutos, compreendendo a riqueza produzida, mas também conhecimento e poder(entendido como capacidade e possibilidade de influir nas decisões públicas). Assim sendo, tudo indica que o desenvolvimento está relacionado a outros tipos de capital – humano, social, empresaria e natural - , além daquele vinculado a renda, bens e serviços.

O autor denomina de empreendedor coletivo como fruto da construção do capital social**,** construído no diálogo com uma comunidade. A ligação entre seus diversos setores da comunidade, que gera o capital social, denominado também de insumo básico do desenvolvimento, porque consiste em fomentar condições visando o desenvolvimento da comunidade na sua capacidade de sonhar. Dolabela (2003, p.73) afirma que as características empreendedoras nascem da relação do indivíduo com o sonho, vejamos:

> As características empreendedoras nascem da relação que o indivíduo estabelece entre o sonho e a sua realização. Se a relação é proativa, dinâmica, mutuamente alimentadora, produz a necessidade e a capacidade de aquisição do saber, assim como os elementos funamentais ao comportamento empre-endedor: perseverança, criatividade, capacidade de lidar com o desconhecido, o ambíguo, o incerto, de inovar, de ousar.

Dolabela(2003) apresenta a seguinte figura onde apresenta a conexão entre o sonho e sua realização:

Quadro nº 03: Sonho e realização em conexão, apresentado por Dolabela (2003), p. 73.



A intencionalidade de qualquer sonho coletivo deve ser a ação propulsora da construção permanente do desenvolvimento da comunidade, visando a promoção do desenvolvimento humano, social e sustentável de todas os envolvidos. Esse desenvolvimento deve estar relacionado a todos os tipos de capitais mencionados por Dolabela (2003, p. 49ss), assim definidos:

- **Capital humano**: diz respeito ao desenvolvimento das potencialidades humanas. Na nossa época, significa, a capacidade de gerar conhecimento, inovar, transformar conhecimento em riqueza, que são tarefas típicas do empreendedor.
- **Capital social**: pode ser entendido como a capacidade dos membros de uma comunidade se associarem e se organizarem em torno da solução de seus problemas e da construção de sua prosperidade social e econômica.

- **Capital empresarial**: refere-se à capacidade de organização produtiva para a geração de bens e serviços. Significa conhecimento de como se processam os negócios. Essa capacidade empresarial é consequência direta da capacidade empreendedora, integrante do capital humano.
- **Capital natural**: as condições ambientais e físico-territoriais herdados constituem o capital natural (sol,mar, clima, paisagem), cuja utilização eficaz depende do volume disponível de capital humano e social.

A partir da compreensão do sonho humano e frente às diversas formas de capitais, para Dolabela (2003), o segmento social da educação, na prática da "Pedagogia Empreendedora" tem como ação central o desenvolvimento humano, econômico sustentável e social, pois tem uma tarefa importante de diminuição entre a distância de ricos e pobres. Para ele, também os sistemas educacionais não estão preparados para atender as exigências da formação de empreendedores. Contudo, ressalva que "os métodos de ensino atuais não se aplicam ao aprendizado empreendedor".

Dolabela (2003) toma a escola como instituição de referência primordial na constituição da comunidade, ambiente de aprendizado e de construção do futuro. Afirma que, nesse sentido, a "escola é o próprio futuro" e pode ser vista como um meio para o desenvolvimento de construção de sonhos coletivos. Isso porque "a educação é sempre política, não é neutra", como costumava dizer Paulo Freire (1991). A construção da proposta pedagógica necessita de um conteúdo ético, pois, para educar supõe sonhar e trabalhar coletivamente por uma causa. Sabemos que muitos são os fatores que envolvem o processo educacional, fatores estes emocionais, sociais, cognitivos, desenvolvimento psicológico das faixas etárias, hereditários. Não podemos deixar esta responsabilidade da formação do indivíduo somente para a escola. Ela contribui, mas não é única responsável. Muitos são os desafios externos que nos apresentam a realidade educacional hoje, representada no quadro abaixo:

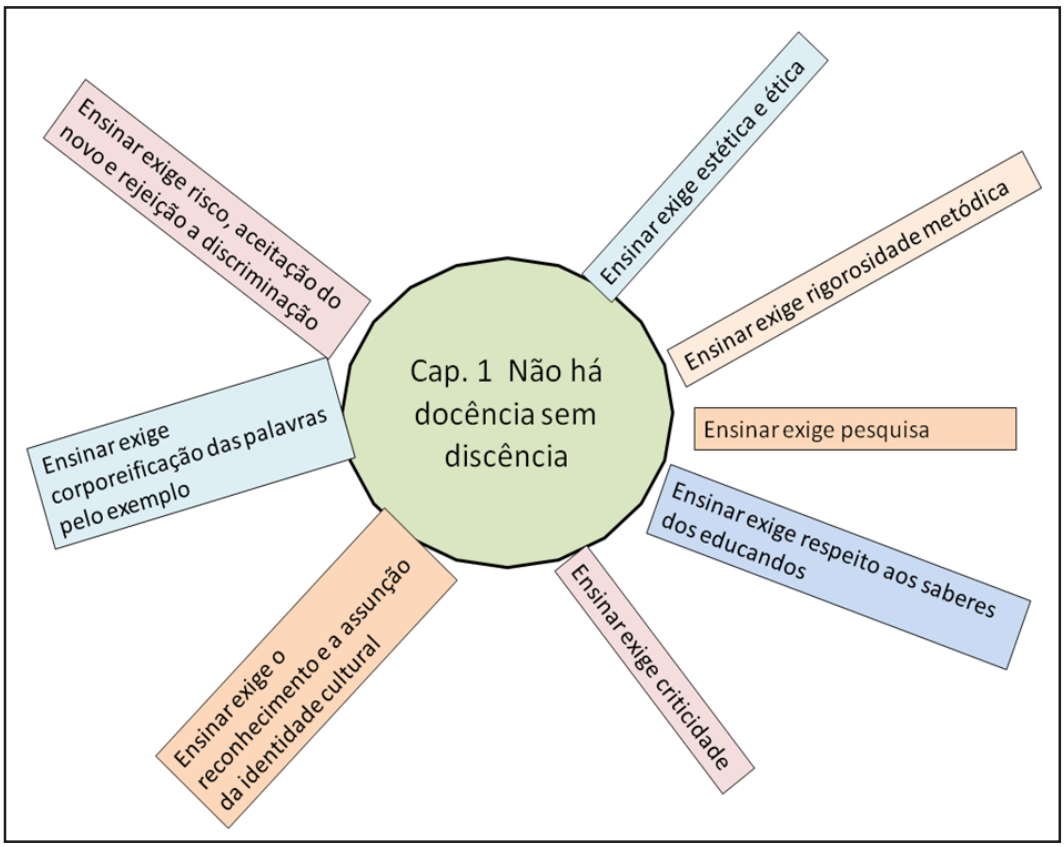
Quadro nº 04: os desafios a realidade educacional atual.

Logo, necessitamos de equilíbrios nas relações humanas, e os envolvidos com a educação atuam exclusivamente com seres humanos, que estão em fase de desenvolvimento da personalidade, do cognitivo, do afetivo, do emocional e social. Necessitamos de equilíbrios na proposta pedagógica que coletivamente construímos no ambiente escolar. Perguntemo-nos: quais equilíbrios necessitamos? Quem são os órgãos parceiros do processo educacional na sociedade? Qual o papel das políticas públicas no compromisso da coletividade com a educação? Muitos desafios afrontam as instituições escolares em seus aspectos administrativos, pedagógicos e sociais.

Para fazer um contra ponto na teoria de Dolabela (2003) trago o educador Paulo Freire com sua obra "Pedagogia da Autonomia: saberes necessários e prática educativa"(1991). Ele já propunha um papel fundamental da escola, especialmente no papel do professor, trazendo uma proposta educativo-progressiva em favor da autonomia dos educandos. Por isto, Paulo Freire (1991) reflete sobre os saberes fundamentais do professor. No prefácio de seu livro escreve sobre a importância da eticidade na prática docente: "Este pequeno livro se encontra cortado ou permeado em sua totalidade pelo sentido da necessária eticidade que conota expressivamente a natureza da prática educativa, enquanto prática formadora. Educadores e educandos não podemos, na verdade, escapar à rigorosidade ética. Mas, é preciso deixar claro que a ética de que falo não é a ética menor, restrita, do mercado, que se curva obediente aos interesses do lucro." Nessa obra, traz três capítulos, sendo que, no primeiro aborda que "ensinar não é transferir conhecimentos" e "que não há docência sem discência", as duas caminham juntas e seus sujeitos, com suas diferenças, não são objetos umas das outras, nesta ótica afirma que "quem

ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina ensina alguma coisa a alguém".(FREIRE, 1991, p. 12). Represento, num quadro, as temáticas abordadas no primeiro capítulo:

QUADRO Nº 05: SÍNTESE DO PRIMEIRO CAPÍTULO DO LIVRO PEDAGOGIA DA AUTONOMIA.

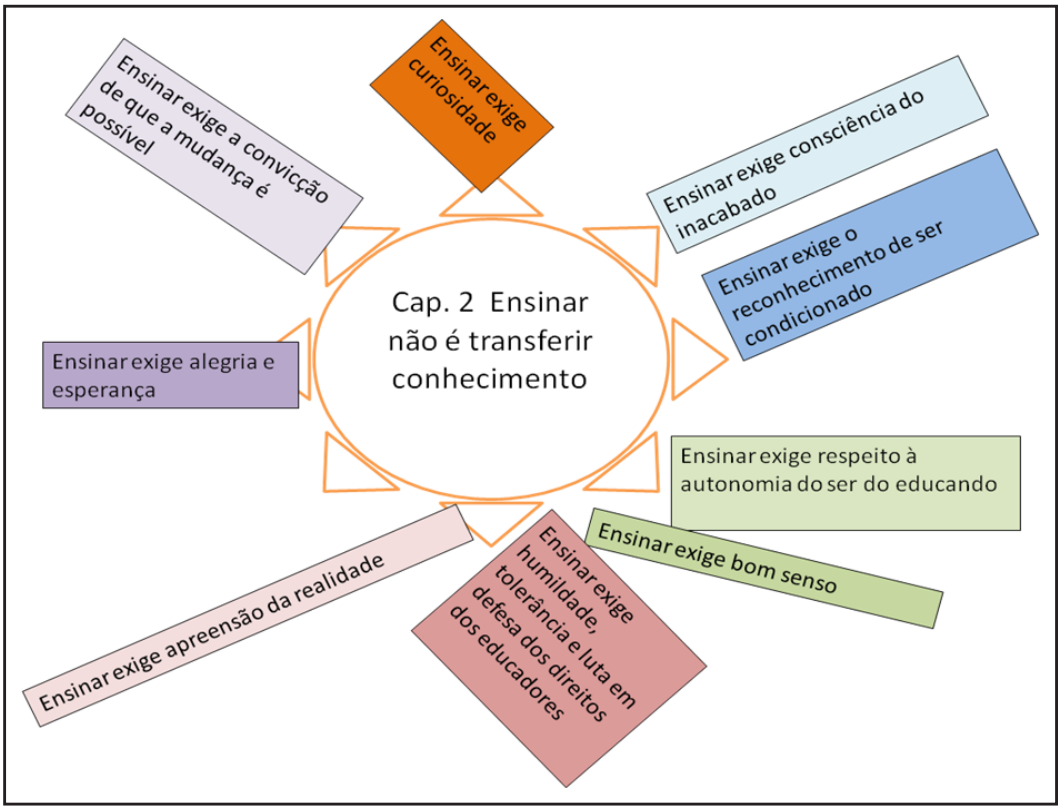


Paulo Freire tem muito presente a importância da pessoa do professor no processo educacional, sua formação, seu embasamento teórico. Para ele, "ensinar não é transferir conhecimento", reafirma que o conhecimento é primordial no processo educativo, afirma o conhecimento "não apenas precisa ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razoes de ser ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica, mas também precisa ser constantemente testemunhado, vivido." (FREIRE, 1991, p.27) . Como Dolabela(2003, p. 103), afirma, quando fala do papel do professor:

> Na Pedagogia Empreendedora, a ênfase no autoaprendizado não diminui o âmbito de ação do educador. Pelo contrário, aumenta sua importância, já que cabe a ele ampliar as referências e fontes de aprendizado e redefinir o próprio conceito do saber. O que muda em relação ao ensino convencional é a posição do professor como detentor do saber, assim como as estratégias para aquisição do saber empreendedor.

Vejamos o quadro abaixo, síntese do segundo capítulo do livro da Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire (1991):

QUADRO 06: SÍNTESE DO SEGUNDO CAPÍTULO DO LIVRO PEDAGOGIA DA AUTONOMIA DE PAULO FREIRE.

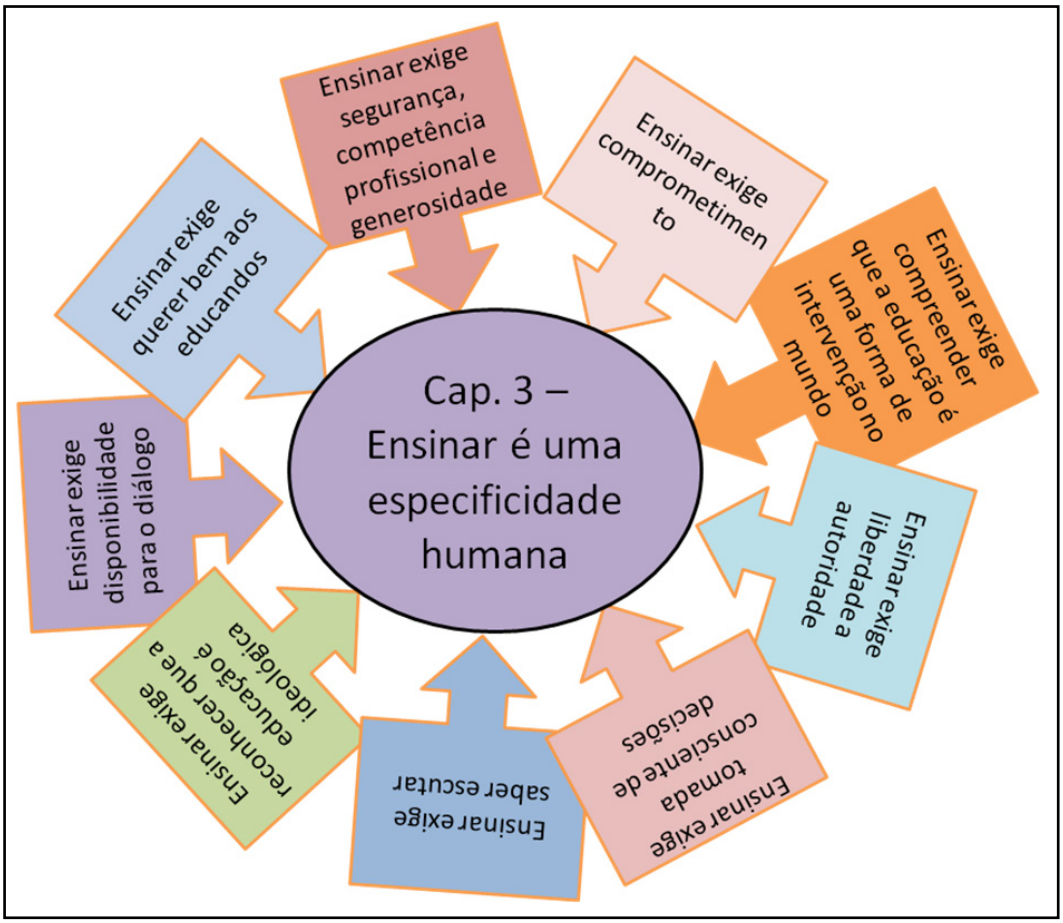


Paulo Freire (1991, p. 56), ao abordar o terceiro capítulo expõe que "ensinar é uma especificidade humana" ele afirma ao falar do perfil docente:

> Creio que uma das qualidades essenciais que a autoridade docente democrática deve revelar em suas relações com as liberdades dos alunos é a segurança em si mesma. É a segurança que se expressa na firmeza com quem atua, com que decide, com que respeita as liberdades, com que discuti suas próprias posições, com que aceita rever-se. ...Segura de si, ela é por que tem autoridade, porque a exerce com indiscutível sabedoria.

O quadro seguinte retrata uma síntese do terceiro capítulo do livro que "ensinar é uma especificidade humana".

Quadro 07: síntese do terceiro capítulo do livro Pedagogia da autonomia, Ensino é uma especificidade humana, segundo Paulo Freire.



Apresento este contraponto da reflexão de Paulo Freire (1991) sobre a pedagogia da autonomia, com a teoria da Pedagogia Empreendedora de Dolabela (2003). Ambos têm aspectos em comum, especialmente no que tange ao desenvolvimento humano, a partir do papel da educação formal, trazendo presente a importância dos saberes, do papel da escola na sua coletividade e, especialmente, a relação prática pedagógica do docente. Dolabela (2003, p. 105) ao falar do papel do professor, afirma: "É inteiramente válido dizer que também o professor se propõe a ser empreendedor em sala de aula, porque não estará diante de transferir informações, mas de desenvolver potenciais, levanto em conta a natureza peculiar e a visão de mundo de cada aluno." E, Paulo Freire (1991, p.12), quanto ao papel do educador, nos diz:

> É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro.

Assim, conceber a Pedagogia Empreendedora supõem provocação da mudança cultural, mudança esta não a de transferência de um conteúdo cognitivo convencional, mas sim na forma relacional. O relacionamento é que estimula ou inibe a capacidade empreendedora, pois um relacionamento, pautado na hierarquização, autoritarismo, tende a destruir a capacidade empreendedora. Já um relacionamento, pautado na democracia, na comunicação entre pares, onde todos têm a mesma autonomia, tende influenciar no desenvolvimento do seu próprio futuro e o de sua comunidade, portanto, tende a disseminar o empreendedorismo .

Saiba mais

1. entre no site da ashoka (www.ashoka.org.br), uma organização mundial e não governamental, preocupada no campo da inovação social, estimulam e apoiam o trabalho de empreendedores sociais. Compreende-se, aqui, empreendedores sociais as pessoas com ideias criativas e inovadoras capazes de provocar transformações com amplo impacto social. Essa ONG está presente em 60 países. Fundada, em 1980, na Índia, pelo norte americano Bill Drayton. No Brasil, constam 320 empreendedores sociais já vinculados. A ONG promove protagonismo, transformação e empatia em diversas esferas na sociedade. Acesse o site http://www.ashoka.org.br e assista o vídeo no link http://www.ashoka.org.br/empreendedor-social/ e reflita como você professor ou gestor escolar, pode contribuir no empreendedorismo social a partir do contexto de sua escola.
2. Sugiro fazer a leitura do livro "FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Editora Paz & Terra, 1991". Faça uma reflexão sobre os pressupostos necessário da prática docente.
3. Acesse o site: http://www.anpad.org.br/enanpad/2006/dwn/enanpad2006-esoc-2556.pdf e leia o artigo " Ensino do Empreendedorismo na Educação Básica, voltado para o Desenvolvimento Econômico e Social Sustentável: um estudo sobre a metodologia "Pedagogia Empreendedora" de Fernando Dolabela. O artigo vai tratar de uma experiência com escolas de Mandaguari/PR que inseriram no currículo disciplinas de empreendedorismo.

Proposta e estratégia pedagógica da pedagogia empreendedora

> "A Pedagogia Empreendedora é uma estratégia didática para o desenvolvimento da capacidade empreendedora de alunos da educação infantil até o nível médio, que utiliza a Teoria Empreendedora dos Sonhos, não se propondo a ser uma metodologia educacional de uso amplo. Restrita ao campo do empreendedorismo, conviverá com as diretrizes fundamentais de ensino básico adotadas no ambiente de sua aplicação: a escola."
>
> Fernando Dolabela, 2003, p. 55)

Proposta pedagógica

A Proposta Pedagógica da Pedagogia Empreendedora, apresentada por Fernando Dolabela(2003), permeia a teoria empreendedora dos sonhos, voltada para o público de crianças, jovens e adultos, independentemente do nível escolar. Para as crianças é possibilitar e estimular os valores

empreendedores, já para os jovens e adultos o sonho para se concretizar deve se transformar em uma visão e, posteriormente, em uma nova ideia e em um novo empreendimento.

Conforme já mencionado, anteriormente, o sonho é a base desta proposta pedagógica da Pedagogia Empreendedora. De acordo com Dolabela(2003), o sonho é o combustível que irá impulsionar as habilidades, as capacidades, as competências e conhecimentos necessários para que o indivíduo possa transformá-lo em realidade. O processo de construção do sujeito empreendedor, a partir dos seus sonhos, deve ser acompanhado e estimulado pelo docente. O professor em sua prática docente deve potencializar o sonho do aluno, a partir de sua faixa etária e das características de desenvolvimento, permitindo ao aluno a liberdade de escolher e definir seu próprio sonho, o mesmo pode ser coletivo ou individual.

Segundo Dolabela (2003), a linguagem da pedagogia empreendedora deve ser simples, clara em sua comunicação dos conteúdos e dos processos metodológicos, visando a construção do conhecimento pelo próprio aluno, seguindo dois aspectos: a) as perguntas formuladas que seguem a matriz "Qual é o seu sonho e como você vai realizá-lo?" e, b) Os elementos de suporte que são as estratégias de ensino utilizadas para fomentar e realizar os sonhos. Em contrapartida, esta ação envolve a formulação do sonho e a busca de sua realização, visando uma ação autocriativa. Na fase da formulação do sonho, o aluno deve ter presente o auto conhecimento, o conhecimento da realidade em que está inserido e o conhecimento da natureza do seu sonho. Estes elementos são importantes tanto nos momentos do sonho como no momento da realização deste sonho.

Segundo Dolabela (2003, p. 60), ao abordar a temática do sonho na construção do saber empreendedor, não traz necessariamente o sucesso ou o compromisso da realização do sonho, pois existem vários fatores envolventes além do pessoal, fatores externos ao sujeito, como sorte, destino, proteção divina e outros, e afirma:

> Nada mais distante das bases da Pedagogia Empreendedora, que tem como pressuposto a autonomia do sonhador tanto na definição do sonho(que deve corresponder a suas aspirações de autorrealização) quanto na busca de realização do sonho. Na proposta pedagógica, o sonhador deve ter o controle da energia e das forças que apoiam a realização do seu sonho.

O foco central da Pedagogia Empreendedora é a formulação e a realização dos sonhos, isto implica na definição de atividades de forma clara, com detalhamento dos meios que proporcionam a realização do sonho. Dolabela (2003 p. 76) afirma, ao falar da visão do sonho que se transforma em um objeto de ação:

> Todo o sonho em condições de ser realizado contém uma visão. A visão é originada por causas circunstanciais, influenciadas por múltiplos fatores. É formada e conformada por tudo o que envolve a vida de um indivíduo, pelas transformações etárias, aquisição de conhecimentos, maturidade, relações, crenças, valores, variações na forma de representação do mundo. É da sua história de vida que o indivíduo extrai seu caminho, a atividade capaz de conduzi-lo à realização do sonho. Um mesmo sonho pode ensejar várias visões que se alternam de acordo com as mudanças pelas quais passa o indivíduo.

Dando continuidade à reflexão, exemplifica, ainda, Dolabela (2003, p. 76), ao abordar a possibilidade de conquistar o sonho:

> Uma pessoa cujo sonho é ajudar crianças subnutridas poderá construir diversas visões: abrir uma ONG, ser médico pediatra, ser economista e trabalhar em um órgão não governamental que lida com saúde, ser administrador e operar sistemas de distribuição de alimentos que barateiam o custo de intermediação, ser engenheiro agrônomo e desenvolver alimentos mais baratos. A escolha dependerá de suas tendências pessoais, experiência de vida e oportunidades.

O aluno empreendedor ao identificar qual o seu sonho, tem um impulso ou uma energia para traçar o caminho da realização. Dolabela (2003 p.80) comenta: "O empreendedor deve descobrir sozinho o que é necessário para alcançar o que deseja. Essa é a capacidade central. Quanto mais rápido ele conseguir isso, maiores serão suas chances". A partir daí se busca o que aprender? Por que aprender? Como aprender? E, Quando aprender? Neste movimento, para da concretização do sonho, gera um impulso em direção do saber empreendedor que tem quatro fases, segundo Dolabela(2003, p.81), das quais podemos fazer um contraponto em relação aos quatro Pilares da Educação, apresentados no Relatório da UNESCO, como consta na primeira unidade deste estudo:

> a) o "saber ser": fecunda a pulsão empreendedora; b) o "saber fazer": específico e individual, dirige-se à formulação do sonho e ao que é necessário para a sua realização, como recursos, competências, conhecimentos; c) o "saber conviver": rede de relações; d) o "saber conhecer": conhecimento sobre o sonho e seu ambiente.

Dolabela (2003) apresenta elementos de suporte, descritos por FILION(1999) que apresentam uma adaptação na Teoria Empreendedora dos Sonhos, e têm a função de dar ao sonho uma dimensão possível e ajudar o sonhador a encontrar e construir instrumentos que auxiliarão na concretização dos sonhos. São os seguintes os elementos de suporte ou pressupostos necessários para a realização do sonho do empreendedor:

a. Conceito de si: é a forma de como o empreendedor tem sua autoimagem. Primordial pois as pessoas somente realizam algo se se julgarem capazes de fazê-lo.
b. Energia: é a origem da emoção gerada pelo sonho e tem influências do conceito de si.
c. Liderança: é líder quem é capaz de convencer colaboradores para a realização dos sonhos. E esta exercerá grande impacto sobre a amplitude da ação do empreendedor.
d. Conhecimento sobre o ambiente do sonho: é conhecer tudo o que é necessário para a realização do sonho, como condições econômicas, sociais, políticas, legais, tecnológicas, culturais e outros.
e. Rede de relações: procura ampliar as relações humanas como fonte de apoio (especialmente familiares), fonte de informações e conhecimentos.
f. Espaço de si: remete-se ao espaço interior, psicológico de cada um, que possibilita novas visões na realização dos sonhos.
g. Internalidade e intuição – aprendizados fundamentais: uma característica importante do empreendedor, pois seria como a ação de autopercepção do indivíduo como alguém que influi sobre eventos, sobre a realização do sonho.

Portanto, a tarefa da pedagogia empreendedora com sua proposta pedagógica no âmbito escolar é fortalecida por predisposição e sonhos no âmbito do ser humano. A escola com sua proposta curricular e seus encaminhamentos pedagógicos embasa e propicia ao novo empreendedor suporte teórico a partir do trabalho docente. A sociedade contribui dando sinalização positiva e, às vezes, negativas para a capacidade individual e coletiva de potencializar os sonhos dos empreendedores, propiciando a capacidade de inovar, de ser autônomo, de buscar a sustentabilidade, de ser protagonista.

A estratégia pedagógica:

A "Pedagogia Empreendedora" é uma estratégia pedagógica destinada a estimular o indivíduo com características de autonomia e liberdade, para que este possa fazer a sua escolha na construção da aprendizagem. A criança, ao formular seu sonho, conforme veremos a partir desta estratégia de ensino, a tentar transformá-lo em realidade, assumirá o controle de todo o processo da aprendizagem, analisando a viabilidade do seu sonho e sua capacidade de gerar auto realização. Desta maneira, o aprendiz sonhador assume o controle e a responsabilidade, em graus compatíveis com seu grau de desenvolvimento e maturidade, por meio de exercícios que a acompanham toda educação básica.

Viabilizando este aprofundamento das estratégias pedagógicas da Pedagogia Empreendedora, Dolabela (2003) apresenta um trabalho por oficinas, para tal aprofundamento, traçamos o seguinte roteiro de estudos:

Implementação da pedagogia empreendedora:

Visando a implementação da "Pedagogia Empreendedora", no âmbito escolar da educação básica, permeia a seguinte indagação: Como apresentar a questão "sonhar e buscar realizar sonhos" aos alunos, série por série, e introduzi-la nos espaços curriculares existentes no âmbito das diversas disciplinas? Há dois desafios que no âmbito escolar se reflete ao se implementar a "Pedagogia Empreendedora". O primeiro será compreender a capacidade do aluno, na sua diversidade cultural, etária, familiar; o segundo consistirá em que linguagem e quais processos motivacionais pedagógicos oportunizar para que os alunos respondam com ação à pergunta fundamental sobre qual é o seu sonho.

Ensinar e a ênfase no auto aprendizado:

Para implementar a Pedagogia Empreendedora não existe um padrão, modelo ou "fórmula" . A cada implementação, considerando as peculiaridades do aluno, do professor, da escola e da realidade local. O que temos clareza é o de que o ensino, para o desenvolvimento do saber empreendedor, não é constituído de forma tradicional, pela transferência de conhecimentos, mas sim, o que nos coloca o desafio é pela indução à criação, à prática, possibilitando condições para que o aluno possa desenvolver suas potencialidades, sua capacidade de aprender. É necessário criar condições ambientais para desenvolver o seu sonho e criar estratégias de ensino para a sua realização, na ênfase no autoaprendizado.

Dolabela (2003, p. 93) aborda que a reflexão das estratégias pedagógicas não se iniciam com a transmissão do conhecimento prévios, então afirma:

> Mas em vários momentos a estratégia pedagógica não só prescinde da transmissão de conteúdos pelo professor como se completa com eles, já que tais conteúdos, em última análise, dizem respeito ao sistema de valores culturais. Isto acontece quando: aborda os conteúdos de intencionalidade (ética, coletividade, cidadania); mostra que a díade "sonhar e buscar realizar sonhos" é elemento construtor do saber empreendedor; demonstra, através da construção coletiva em sala de aula que são os princípios éticos que darão intencionalidade aos sonhos; apresenta e descreve os "elementos de suporte" que preparam e fortalecem a capacidade do aluno de transformar o seu sonho em realidade.

Neste processo, a tarefa do professor é mais apoiar o aluno na busca da construção do conhecimento do que ensinar, com também apresentar a pergunta fundante do sonho almejado pelo aluno.

O MAPA DO SONHO

Na concepção de Dolabela (2003, p. 94), o Mapa do Sonho (MS) é um roteiro do aluno para auxiliá-lo na formulação do seu sonho e objetiva o planejamento da sua execução. O mesmo constitui o plano de trabalho a ser realizado durante o curso. Na concepção dele, "É um instrumento de reflexão e planejamento de tudo o que é necessário para a realização do sonho". Na tabela, abaixo, seguem as etapas do Mapa do Sonho, segundo Dolabela(2003):

QUADRO Nº 09: DAS ETAPAS DO MAPA DO SONHO APRESENTADO POR DOLABELA(2003, P.94)

AS ETAPAS DO MAPA DO SONHO
Etapa 1: Concepção do Sonho Identificar aquilo de que gosta, que lhe trará maior felicidade, emoção. O que lhe traz auto realização e como fazer para conseguir isso?
Etapa 2: Autoconhecimento (conceito de si) Descobrir e acionar rede de relações. Quais pessoas, livros, informações podem ajudá-lo a conhecer mais sobre o seu sonho e a realizá-lo.
Etapa 3: Rede de relações Construir e acionar rede de relações. Quais pessoas, livros, informações podem ajudá-lo a conhecer mais sobre o seu sonho e a realizá-lo.
Etapa 4: Conhecimento do ambiente do sonho Conhecer profundamente o setor escolhido. Identificar oportunidades para realizar o sonho.
Etapa 5: Análise do sonho em relação ao sonhador O que esse sonho pode lhe oferecer? Vai ficar alegre? Vai ficar mais feliz? Durante quanto tempo? O sonho se adapta ao que é, às suas preferências, ao seu jeito de ser? Aos seus hábitos?
Etapa 6: Análise do sonho em relação às outras pessoas O seu sonho é útil para os outros, para a comunidade?
Etapa 7: Estratégias para realizar o sonho (buscar recursos necessários) Lista de tudo o que é necessário para que o sonho seja realizado: dedicação, perseverança, criatividade, iniciativa, relações, liderança, cooperação de outras pessoas, leituras, conhecimentos, informações, recursos financeiros, recursos técnicos. Em síntese todos os recursos materiais e imateriais.
Etapa 8: Análise da viabilidade do sonho, considerando os recursos do sonhador Análise dos pontos fortes e pontos fracos do sonhador em relação à realização do sonho. Lista dos recursos (materiais e imateriais) já dominados (e a adquirir) pelo sonhador.

Etapa 9: Análise da viabilidade do sonho, considerando os recursos de terceiros Lista dos recursos de terceiros que o sonhador terá que buscar.
Etapa 10: Estratégias para conseguir os recursos Como irá buscar os recursos que você não tem? Tratar separadamente os recursos de terceiros e os próprios (que deverá desenvolver, como, por exemplo, conhecimentos).
Etapa 11: Liderança Como você irá convencer os outros sobre a importância do seu sonho, sobre a sua capacidade de realizá-lo, com a finalidade de atrair colaboradores?
Etapa 12: Como organizar e usar os recursos Como os recursos devem ser utilizados de forma a ajudá-lo a alcançar o sonho? A organização dos recursos.
Etapa 13: Quando será possível realizar o sonho Distribuição no tempo dos processos que levam à realização do sonho.
Etapa 14: Narrativa do sonho e dos processos que levam à sua realização Formalização e apresentação do Mapa do Sonho.
Etapa 15: Qual é o próximo sonho? O sonho realizado deixa de gerar a emoção em intensidade necessária para dar sentido à vida e contribuir para a auto realização. Portanto, é preciso continuar sonhando.

Dolabela (2003) apresenta uma estrutura ou etapas de apresentação do mapa dos sonhos. O primeiro passo, nesta proposta, é realizar o mapeamento do sonho, ou seja, um roteiro para auxiliar o aluno na busca da identificação e realização do seu sonho. Esta tarefa se organiza a partir de cinco momentos apresentados por Dolabela, como: *momentos estruturantes*:

> O primeiro desses momentos é voltado para a concepção do sonho; O segundo, para a análise do sonho; O terceiro para o planejamento da busca de realização do sonho; O quarto para o levantamento de recursos necessários à realização do sonho; O último será um balanço do que foi realizado durante o ano (DOLABELA, 2003, p. 96).

A partir disto, o professor orientador deverá iniciar a aula com os seguintes questionamentos: *qual é o seu sonho?* Fruto das temáticas, o professor pode levantar problematizações como: o que gosta? Ou, o que te traz o sentimento de auto realização, de felicidade? E o que necessita para ser feliz? Como segunda etapa, o professor pode pedir aos alunos, que, a partir da oralidade ou por escrito ou mesmo em forma de desenhos, demonstrem os seus sonhos. O professor pode também dar exemplos de profissionais bem sucedidos na sociedade. Identificado o sonho a próxima etapa consiste em aprofundar a área ou setor em que este sonho se concentra. Isto deve ser feito através de atividades de busca de informações, pesquisa em livros ou a campo, visando conhecer mais profundamente o ambiente do sonho. De posse destes conhecimentos, o aluno realiza uma análise das relações entre si(autoconhecimento) e o sonho(almejado).

Tendo o aluno definido, neste processo de auto conhecimento, as relações entre o sonho e a auto satisfação, a etapa seguinte é a análise das relações entre o seu sonho e a comunidade. Como já dissemos, anteriormente, para essa perspectiva pedagógica, o indivíduo assume toda responsabilidade por sua condição social, pois foi através da iniciativa própria e dos conhecimentos adquiridos que ele assume ser o senhor do seu próprio destino. Sabe-se que a proposta pedagógica, defendida por Dolabela (2003), não está centrada na transmissão/aquisição de saberes sistematizados, função esta da escola tradicional desempenhada pelos espaços escolares. Frente às exigências da economia globalizada, cada vez mais competitiva e excludente, exigem do ser humano o desenvolvimento de um conjunto de habilidades e competências que permitam ao indivíduo lidar com as mudanças no processo produtivo, a fim de criar estratégias de auto emprego para a garantia da própria sobrevivência, preconização já refletida anteriormente e prevista no Relatório da UNESCO.

Neste processo, o educador atua como estimulador e orientador do desenvolvimento do aluno, buscando alternativas para a realização do sonho. Para isso, o professor deve apontar para o universo de possibilidades, ou seja, para os caminhos pelos quais os sonhos dos seus alunos podem ser construídos e realizados. Neste sentido, Dolabela (2003, p. 97) destaca que:

> [...] O foco do aprendizado são as relações que o indivíduo estabelece consigo mesmo e com o mundo, havendo portanto mudanças contínua dos conteúdos e também, e principalmente do próprio ser do aluno no processo de construção do auto conhecimento. Assim, o auto-aprendizado é permanente e acompanha o fato de que os sonhos se alteram com o passar do tempo.

Conforme percepções do autor, a produção de conhecimento e o desenvolvimento do educando de se dá a partir da atuação do próprio aluno. Neste sentido, o professor deve propor novas estratégias e didáticas que ampliem, estimulem e orientem o aluno na busca da construção e da realização do sonho, proporcionando a percepção do aluno que ele mesmo é protagonista de sua própria história.

A avaliação nesta proposta de ensino se dá por meio da análise e reflexão dos avanços do sujeito empreendedor, ou seja, à medida que o aprendiz, respondendo as concepções que permeia a construção do sujeito empreendedor, elabora conceitos sobre si, sobre sua atuação na comunidade. O foco da análise dos conhecimentos adquiridos pelo aluno não se centram na realização do sonho, mas nas etapas de desenvolvimento em que o aluno avança para sua realização.

O papel do professor na pedagogia empreendedora

O papel do professor, na prática da "Pedagogia Empreendedora", não diminui mesmo que o processo de ensino e aprendizagem dá ênfase no auto aprendizado. Contrariamente, é necessário uma ampliação na formação dos docentes, visto que os protagonistas da Pedagogia Empreendedora são os professores. Ele é quem irá preparar um ambiente favorável para que o aluno tenha condições de construir seu próprio saber. O papel do professor é maior na ação provocadora de desequilíbrio nas relações do aluno com o mundo, através de perguntas, questionamentos desafios. Mas o docente, ao mesmo tempo, oferece o apoio necessário para que o aluno, diante de conflitos cognitivos, desenvolva uma ação de novos conhecimentos, de auto disciplina e organização do trabalho pedagógico. Segundo Dolabela, podemos perceber a amplitude da ação docente:

> Na "Pedagogia Empreendedora", a ênfase no auto aprendizado não diminui o âmbito de ação do educador. Pelo contrário, aumenta a sua importância, visto que cabe a ele ampliar as referências e fontes de aprendizado e redefinir o próprio conceito de saber. O que muda em relação ao ensino convencional é a posição do professor como detentor do saber, assim como as estratégias para aquisição do saber empreendedor.(DOLABELA, 2003, p.103)

Portanto, se faz mister perceber que o professor se propõe a ser empreendedor em sala de aula, porque não está como um transmissor de informações, mas potencializa o desenvolvimento dos alunos, levando em conta as diferenças individuais e a natureza peculiar e a visão de mundo de cada um.

A opção coletiva da escola pela pedagogia empreendedora

A proposta da Pedagogia Empreendedora por se tratar de uma nova concepção e visão de educação e, não somente de metodologia de ação, isto supõe uma mudança cultural, partindo deste princípio a "Pedagogia Empreendedora" jamais poderá ser imposta a um professor e muito menos a uma organização institucional de ensino. Sua adoção deve ser uma decisão política da escola, paralela à visão de mundo que a comunidade educativa concebe. Por exigir grandes mudanças do corpo docente, para efetivar a proposta, é imprescindível total comprometimento da escola, quer seja a clareza em sua proposta pedagógica, na organização do seu espaço físico, na organização do tempo para sonhar, na metodologia de ensino, nos instrumentos de referências, no sistema de avaliação e na organização curricular e extra curricular da escola. Dolabela

(2003, p. 116) afirma: "O saber empreendedor é continuo, não dominável, na medida em que os conhecimentos adquiridos sobre ele contribuem para transformá-lo".

Morin (2003) também nos desafia a projetar o ideal para a educação do futuro, ele comenta:

> A educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal, centrado na condição humana. Estamos na era planetária; uma aventura comum conduz os seres humanos, onde quer se encontrem. Estes devem reconhecer-se em sua humanidade comum e ao mesmo tempo, reconhecer a diversidade cultural inerente a tudo o que é humano (MORIN, 2003, p. 47).

Logo, implementar a Pedagogia Empreendedora em uma escola supõem trabalho coletivo, intenção coletiva e construção de instrumentos didáticos adequados às próprias especificidades e aos modos de ser e agir dos envolvidos, como a escola, os alunos, os professores e a comunidade.

Integração da escola com a sociedade

A integração da escola com a comunidade local e global se faz mister, ou é pressuposto básico para a aplicação da proposta da "Pedagogia Empreendedora", pois traz a comunidade para a sala de aula, utilizando a socialização como fonte de conhecimento e de experiência de vida. O aluno deve perceber que a comunidade é uma fonte de pesquisa para a realização do seu sonho. A chave para o sucesso deste processo é a interação com a comunidade.

Segundo Dolabela (2003, p. 117) "A sala de aula é transformada em uma cultura, em que o aluno irá praticar a dinâmica "sonhar e buscar realizar sonhos" e vivenciar situações em que poderá desenvolver os elementos de suporte."

Para tanto, a perspectiva da Pedagogia Empreendedora, proposta pedagógica apresentada por Dolabela (2003), serviria como prática pedagógica responsável para dar sentido em acreditar que o sonho individual e o coletivo promovem sujeitos em seu desenvolvimento integral e, assim, contribuir para o necessário progresso social e econômico.

Atividade complentares

1. Para aprofundamento da temática aqui abordada vamos conhecer mais quem é Fernando Dolabela. Para tanto, convido vocês a navegar no site: http://fernandodolabela.wordpress.com e conheça mais o autor a partir de suas obras e artigos.
2. Entre no site http://www.youtube.com/watch?v=B24C2wfYajI e assista o site de Fernando Dolabela onde ele aborda a temática: "Empreendedorismo: uma forma de ser".
3. Leia a entrevista de Fernando Dolabela, no site http://www.educacional.com.br/revista/0408/pdf/06_Entrevista_FernandoDolabela.pdf onde o mesmo aborda várias visões do empreendedorismo na educação básica.

Considerações finais

O propósito deste trabalho foi aprofundar a temática da Pedagogia Empreendedora, possibilitando aos profissionais docentes um aprofundamento sobre a Educação Empreendedora e suas bases teóricas e significados, a compreensão teórica da Pedagogia Empreendedora e os elementos que a constituem e os princípios básico da proposta pedagógica e das estratégias da Pedagogia Empreendedora.

O discurso da Pedagogia Empreendedora sustenta-se na perspectiva neoliberal de que a alternativa para o desemprego está no microempreendimento da juventude e, em decorrência, na preparação e educação das crianças e jovens da educação básica, potencializando-os para serem futuros empreendedores. As reflexões e encaminhamentos, aqui apresentados, sobre a adoção da Pedagogia Empreendedora na educação básica, objetiva formar sujeitos empreendedores, desde a mais tenra idade, com finalidades de manter as relações sociais vigentes. Podemos também considerar o atual cenário, cujas características são de instabilidade econômica dos mercados, os avanços tecnológicos, a ruptura do mercado de trabalho formal, precarização dos postos de trabalho e a desqualificação da mão de obra, desafiam a educação a se transformar em um instrumento potencial de formação de indivíduos que possam, a partir de características desenvolvidas através da educação escolar, fomentar capacidades próprias e individuais de autoemprego como forma de sobrevivência.

Nesse sentido, na atualidade, as políticas educacionais vêm sendo fomentadas sob diversas pedagogias (pedagogia das competências, pedagogia

empreendedora, pedagogia do aprender a aprender, dentre outras), visam a manutenção do sistema político e econômico, como forma de sustentabilidade das relações capitalistas. Assim, o indivíduo, responsável pelo seu próprio desenvolvimento e sobrevivência, deve estar continuamente se adequando às mudanças e alterações incessantes do mercado.

Embora nosso objeto de estudo, seja o aprofundamento e a reflexão sobre a Pedagogia Empreendedora, como uma proposta educacional, ao analisá-la, somos levados a uma profunda reflexão sobre a natureza e à especificidade da educação escolar no atual cenário econômico, político e social.

Segundo percepções, as novas concepções educacionais, reduzem a vida humana a objeto das relações de mercado, do capital. Nesta perspectiva, a Pedagogia Empreendedora minimiza significadamente o papel da educação, pois ela está reduzida a preparar o indivíduo para competir e para atuar num mundo de incertezas, especialmente no que diz respeito à sua própria subsistência e, não voltada à formação humana em sua totalidade, cognitiva, afetiva, emocional, social, psicológica e mística. Contudo, no processo da educação escolar acontece o processo de humanização do homem. A educação é, antes de tudo, apropriação dos saberes historicamente acumulados e socialmente produzidos, e desenvolvimento de potencialidades, objetivando a formação integral do homem. Tal reflexão implica em assimilar que a educação deve ser muito mais do que simplesmente ensinar sujeitos a tomar para si as "rédias" da própria vida ou buscar a sua própria subsistência. Portanto, se consideramos que é a partir da educação formal, que acontece no âmbitos das instituições de ensino, função não exclusiva, mas primordial, que os homens se apropriam dos conhecimentos historicamente produzidos e dos bens culturais, quando transferimos este "olhar ou função" para a pedagogia empreendedora, objeto de nossa discussão, é possível percebermos uma negação da função da instituição escolar como ambiente fundamental de construção e socialização dos conhecimentos científicos.

Desse modo, adotar uma pedagogia empreendedora, cujo objetivo primordial é formar sujeitos capazes de sobreviver em situações de crises econômicas e sociais de um sistema político e econômico capitalista, é reduzir a educação a uma lógica economicista, imediatista e individualista. É, sobretudo, omitir a educação como processo de desenvolvimento pleno dos sujeitos, é negar-lhes a socialização do saberes sistematizados e historicamente construídos. É privar as novas gerações a saberes construídos na história e estruturados nos currículos, no decorrer da história.

Portanto, no decorrer deste aprofundamento me pus, em diversos momentos, a questionar, embora venham sendo produzidas novas tentativas de conciliar a educação e economia, é primordial que tenhamos, como base para a prática pedagógica, as seguintes reflexões: Quem são os sujeitos que se pretende formar? Para qual sociedade?

Referências

ANTUNES, M. T. P., MARTINS, E. (2007). **Gerenciando o capital intelectual:** uma abordagem empírica baseada na controladoria de grandes empresas brasileiras. Revista Eletrônica de Administração, 13(1), 1-22.

COLL, César. **Os conteúdos na reforma:** ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

DELORS, Jacques. **Educação:** um tesouro a descobrir. 8. Ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor.** São Paulo: Editora de Cultura, 1999.

DOLABELA. Fernando. **Pedagogia Empreendedora.** São Paulo: Editora de Cultura, 2003.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor.** São Paulo: Pioneira , 1987.

FILION L. J. **O planejamento deo seu sistema de aprendizagem empresarial:** identifique uma visão e avalie o seu sistema de relações, Revista de Administração de Empresas, FGV, São Paulo jul/set.1991.

FILION, L, J. A**prender a empreender.** In: FILION, L. J.; DOLABELA, F. et al. Boa ideia! E agora? São Paulo: Cultura e Editores Associados, 2000.

FILION, L. J. **Empreendedorismo:** empreendedores e proprietários gerentes de pequenos negócios. Revista de Administração de empresas da Universidade de São Paulo. São Paulo, v. 34, p. 05-28, abril/jun. 1999.

FONSECA, Marília . "O Banco Mundial e a Educação: reflexões sobre o caso brasileiro". In: GENTILI, Pablo (org.) (1997) **Pedagogia da Exclusão:** critica ao neoliberalismo em educação, Petrópolis, Vozes, 1997.

FRAZINI, D. Q.; SELA, V. M.; SELA, F. E. R. Ensino do empreendedorismo na educação básica: estudo da metodologia "Pedagogia empreendedora" de Fernando Dolabela. In: PREVIDELLI, J. J.; SELA, V. M. (Orgs.). **Empreendedorismo e educação empreendedora.** Maringá: Unicorpore, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia.** Rio de Janeiro : Paz & Terra, 1991.

FREIRE, Paulo, BETTO, Frei. **Essa escola chamada vida.** São Paulo: Ática, 11 Ed. , 2000.

KAUFMANN, L. **Passaporte para o ano 2000:** como desenvolver e explorar a capacidade empreendedora para crescer com sucesso até o ano 2000. São Paulo: McGraw-Hill, 1990.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução Eloá Jacobina. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2004.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. 11. ed. rev. Campinas – São Paulo: Autores Associados, 2011 (Coleção educação contemporânea).

SAVIANI, Dermeval. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: **Novas tecnologias, trabalho e educação.** Petrópolis /RJ : Vozes, 1994.